2023

11.11.23 —
03.02.24

PELÍCULA

SUPERFÍCIE

Vera Chaves Barcellos

Película

11.11
2023
—
03.02
2024

Veronica Stigger

Entre 2000 e 2002, Vera Chaves Barcellos desenvolveu uma série de obras constituídas por conjuntos de fotogramas de filmes, capturados a partir da televisão. Não era a primeira vez que a artista se dedicava a este tipo de trabalho. Na década de 70, quando passou a utilizar a fotografia como meio expressivo, já havia realizado esse modo de captura da imagem, mas não o havia transformado em série. No retorno a esse procedimento, destacava-se uma nova preocupação, como aponta François Soulages em *Vera Chaves Barcellos: obras incompletas*: "captar uma sequência que transmit[isse] certa tensão entre um personagem feminino e determinadas situações". À série, a artista deu o título *De película*.

Película refere-se aí, em primeiro lugar, ao cinema, do qual a palavra é metonímia. Refere-se não menos à fotografia analógica (o formato hegemônico quando a artista a introduziu em sua prática), que usa filmes isto é, películas de acetato de celulose no processo de apreensão das imagens. Nessa série, o cinema é objeto e a fotografia, meio e suporte da obra.

Mas a palavra película, tanto nesses trabalhos quanto em outros de Vera Chaves Barcellos, não evoca apenas esses dois sentidos. Película é, antes, uma camada de pele muito fina (essa é sua primeira acepção no Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa), assim como uma pele pequena, uma pelezinha. Ou seja, película alude primeiramente ao corpo — um dos aspectos centrais na obra da artista. É em torno dele — especialmente, do corpo feminino — que se organizam as obras apresentadas nesta exposição. Não podemos deixar de notar que as imagens de *Epidermic Scapes* transformam justamente a pele em paisagens. São "paisagens epidérmicas", como define a própria Vera: "É um trabalho de superfície, ao nível da epiderme", que funciona quase como uma gravura, ao imprimir a própria pele num pedacinho de papel. Explica ainda a artista: "A cada centímetro de cada corpo humano essas paisagens são diferenciadas". Em Muros, é a própria pele das construções — a pele do mundo reinventado pelo ser humano — que se dá a ver. Dispostas na mesma sala, essas duas obras nos levam a perceber que as superfícies craqueladas e irregulares dos muros das cidades têm algo das carquilhas e imperfeições das nossas peles.

Película é ainda, por extensão de sentido, uma camada não muito espessa que se sobrepõe às coisas, como as películas protetoras de telefones celulares ou as películas escuras que se aplicam sobre vidros para bloquear a luz, interferindo em sua transparência. Em alguns trabalhos de Vera Chaves Barcellos, como muitos dos que se veem nesta exposição, poderíamos também chamar de películas as diferentes camadas por meio das quais, a cada trabalho, a artista faz com que o corpo não seja percebido em sua totalidade. Em *The Birds*, *O beijo* e *Ao telefone*, todas da série *De película*, essa camada estaria na falta de definição da imagem, o que a torna difusa. Em *The Birds*, a falta de definição decorre dos fantasmas criados pelos diferentes tempos entre o fotograma do filme, o frame da TV e a fotografia: por mais veloz que seja a velocidade do obturador da câmera, ela não é capaz de eliminar esse intervalo entre os meios. Em *L'Intervalo Perduto (homenagem a Gillo Dorfles)*, também realizada a partir de fotografias tiradas da televisão e, por isso, não de todo definidas, há ainda um véu de tecido (outra película), que encobre o aparelho televisivo, dificultando a sua plena visualização. Em *Verão*, o que turva o corpo não é um expediente associado ao modo mesmo de captura da imagem, mas a água da piscina onde a mulher representada se encontra. Em *Manequins de Düsseldorf*, as vitrines transparentes fazem com que os manequins — corpos, por si só, estranhos, porque não escondem sua artificialidade ao imitar o corpo humano — se multipliquem, se dividam e se confundam. Em *Filha de Godiva*, uma certa névoa, radiografias e transparências se sobrepõem ao corpo nu da artista. Também no título desta obra há um desdobramento de sentido: Godiva é uma alusão à lendária Lady Godiva, que cavalgou nua pelas ruas da cidade, mas é também o nome da mãe de Vera.

Quando não há essa película (esse véu, essa camada), Vera lança mão de outros artifícios para escamotear o corpo. Em *Retratos*, por exemplo, todas as mulheres estão de costas para a câmera. E, na maioria das obras aqui citadas, o corpo aparece em fragmentos: ora, vê-se apenas a boca; ora, um braço; ora, o ventre e assim por diante. Deste modo, as imagens nunca são dadas a ver por inteiras. Tudo é sempre apresentado com algum grau de indistinção.

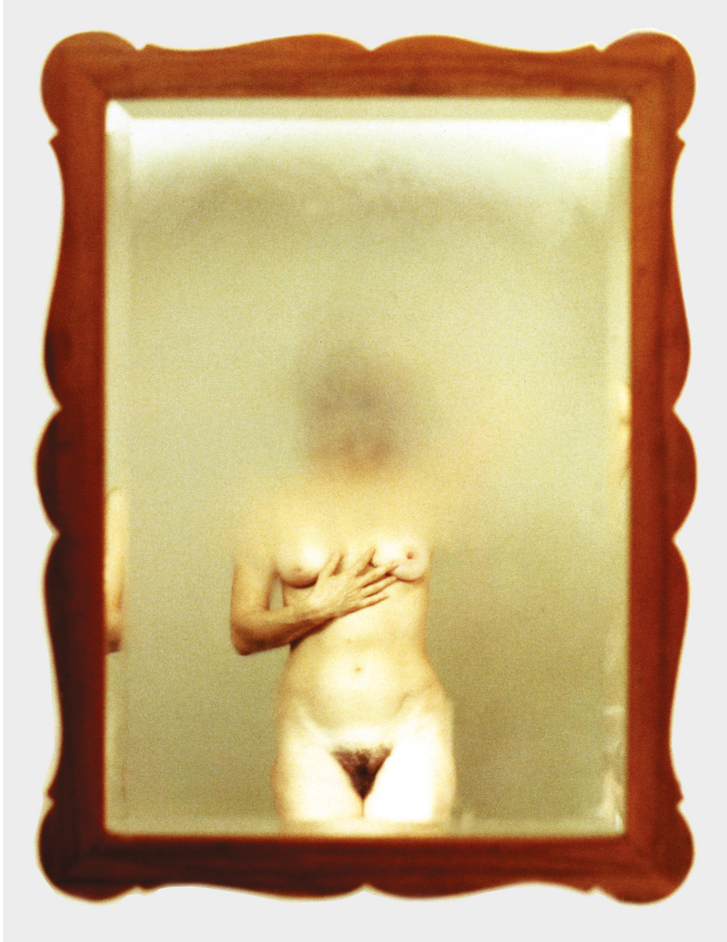
Se, como já dizia Paul Valéry, a pele "é o invólucro, a embalagem que contém de órgãos a sonhos" (e, portanto, paradoxalmente, "o mais profundo" em nós), em Vera Chaves Barcellos, a pele — transformada em película — não é o que delimita, mas o que expande; não é o que define, mas o que embaça; não é proteção, mas abertura a novas possibilidades de percepção. Não é, portanto, o invólucro, mas o próprio sonho.

Manequins
de Düsseldorf

1978/2018
Pigmento mineral sobre
papel Enhanced Matte
Políptico de vinte e sete:
30 x 20 cm [cada]
90 x 180 cm [total]

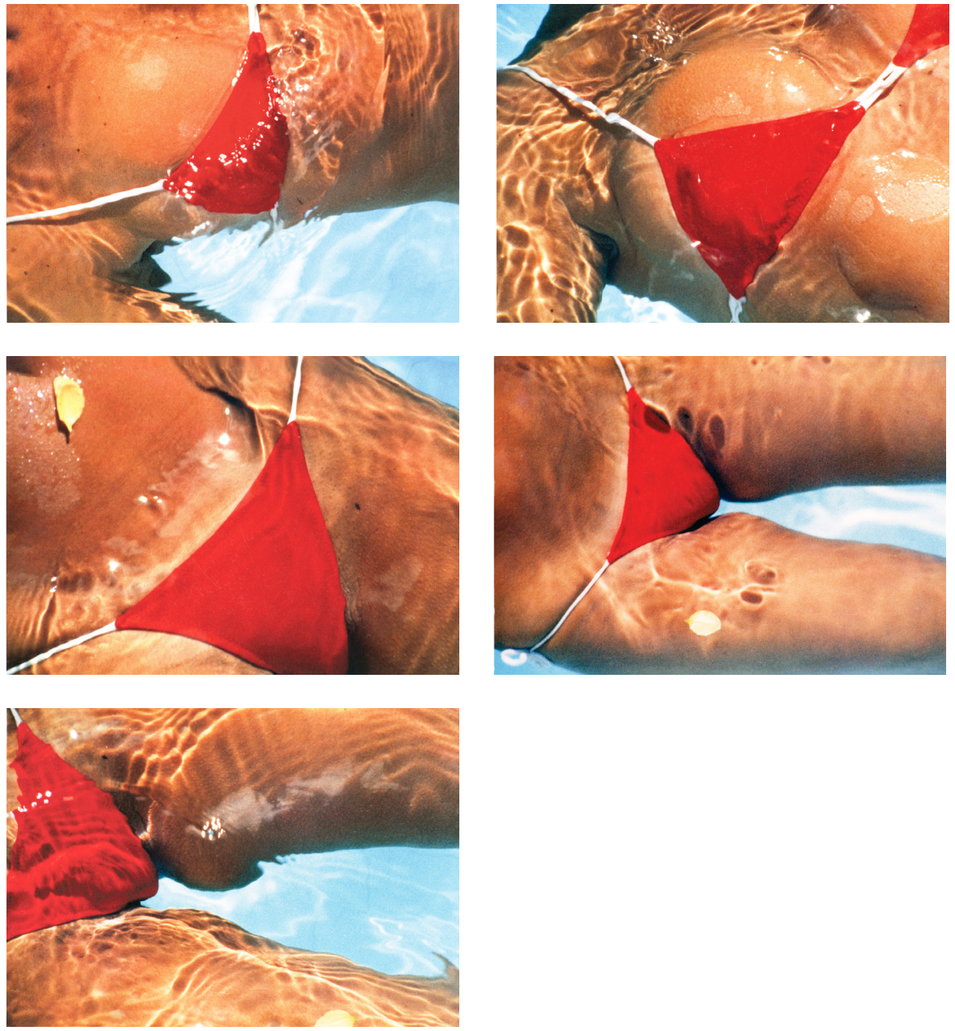
Retratos

1992—1993
Fotografia
Políptico de oito:
96 x 76 cm [cada]



A Filha de Godiva

1994
Impressão digital
a partir de dispositivo,
radiografia e xerografia
Tríptico:
113 x 87,5 cm [cada]



Sem título

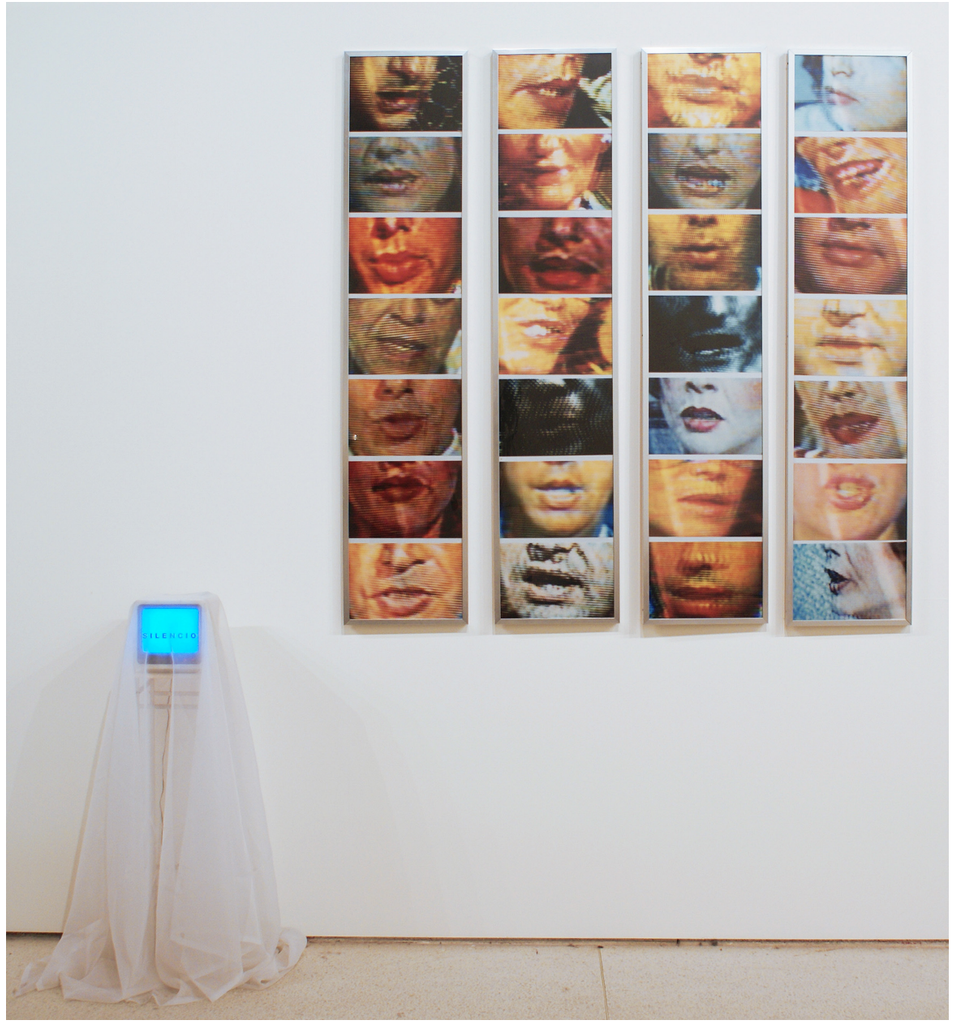
da série *Verão*, 1985
Fotografia a cores
Políptico de cinco:
23 x 32 cm [cada]

Atenção I

1980/2007
Fotografia e texto
em painel eletrônico
Díptico:
43,5 x 65 cm
9 x 65 x 8 cm

The Birds

da série *De Película,*
2001-2002
Impressão digital
sobre papel
fotográfico em cores
Políptico de dez:
13 x 19 cm [cada]

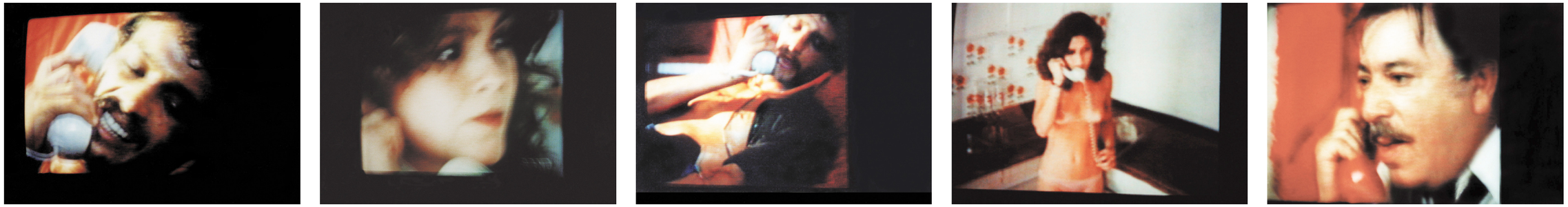


L'Intervallo Perduto
[homenagem
a Gillo Dorfles]

1977/1995
Reedição 2018
28 fotografias, TV
12 pol., letreiro em
acetato, voile e
pedestal de alumínio
Aprox. 190 x 170 cm

O Beijo

da série *De Película*,
2001-2002
Impressão digital
sobre papel
fotográfico em cores
Políptico de seis:
52 x 72 cm [cada]

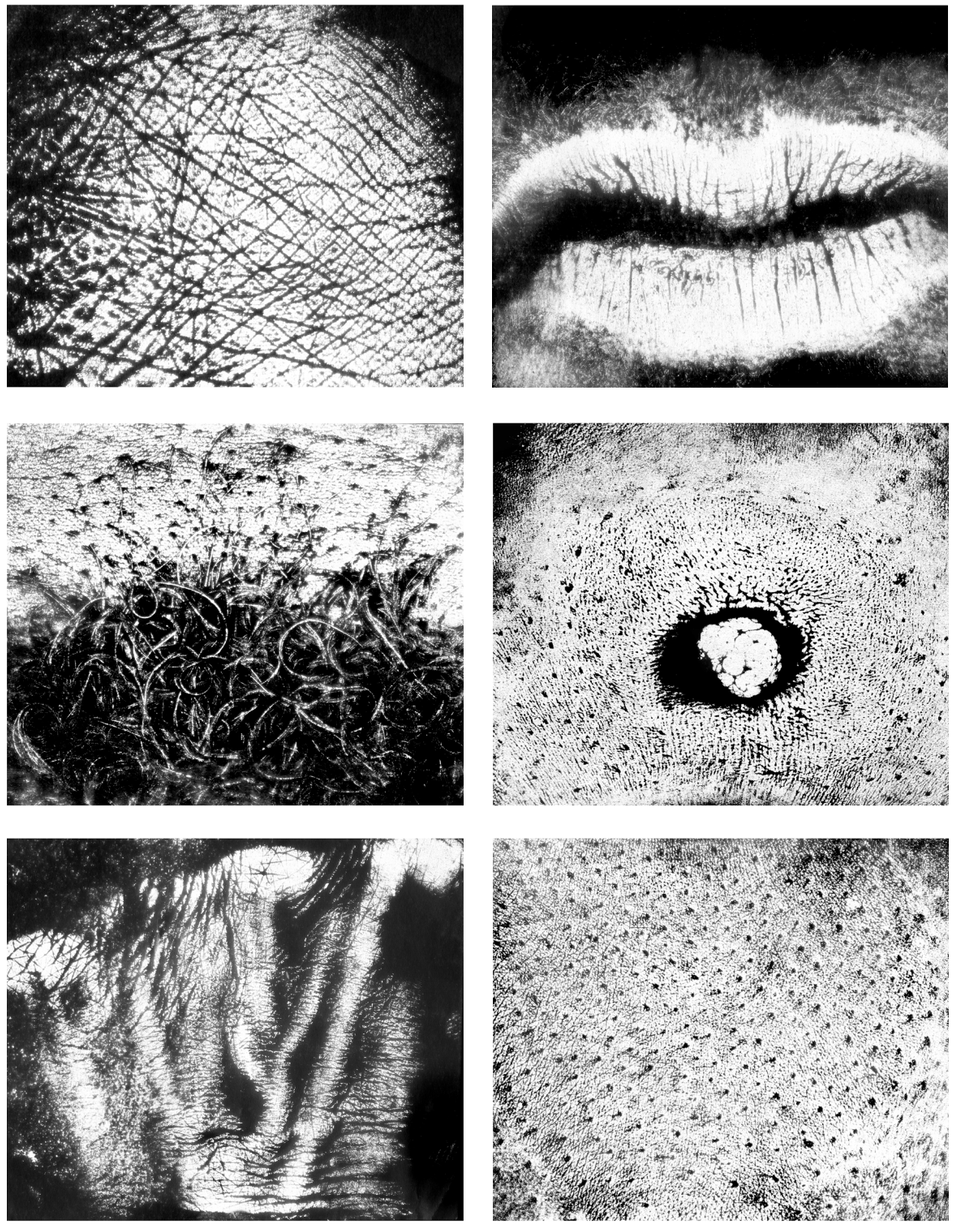


Ao Telefone

da série *De Película*,
2001-2002
Impressão digital
sobre papel
fotográfico em cores
Políptico de cinco:
52 x 72 cm [cada]

Testarte VI, Muros

1977
Fotografia p&b
Políptico de treze:
42 x 32 cm [cada]



Epidermic Scapes

1977/2023
Ampliação
fotográfica a partir
de impressão
da pele
100 x 121 cm [cada]

One Way, Two Ways

1975
Fotografia sobre
gelatina de prata
30 x 42 cm

On Ice

1978/2023
Impressão digital
em papel algodão
Políptico de seis:
70 x 70 cm [cada]